

BIBLIOTECONOMIA E INTERDISCIPLINARIDADE: abordagem curricular

Roberta Pereira da Silva

Mestre em Ciência da Informação, CPRM – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O presente trabalho se insere na linha de pesquisa sobre competências e habilidades. Tem como objetivo refletir sobre o conceito de interdisciplinaridade no contexto da educação, especificamente na estrutura curricular dos cursos de Biblioteconomia no país. Explora as formações disciplinares a partir dos fundamentos teóricos da educadora portuguesa Olga Pombo. Aborda o conceito de currículo, assim como a evolução curricular em Biblioteconomia. Os resultados revelam o predomínio de alguns saberes interdisciplinares. Conclui que a Interdisciplinaridade não deve ser ignorada no Ensino da Biblioteconomia. Palavras-chave: Biblioteconomia. Interdisciplinaridade. Currículos.

ABSTRACT

The work belongs to the line of investigation about skill and abilities. It has as objective to reflect on the concept of interdisciplinarity in the context of education, specifically in the curriculum structure of the courses of Librarianship in the country. It explores disciplinary formation from the theoretical basis of Portuguese educator Olga Pombo. Approach on the concept of curriculum, as well as the curriculum evolution in Librarianship. The results reveal the predominance of some interdisciplinarity knowledge. Concludes that the Interdisciplinarity should not be ignored in the Library Studies education.

Keywords: Librarianship. Interdisciplinarity. Curriculum

1 – INTRODUÇÃO

A ciência ao longo de seu desenvolvimento desencadeou um acelerado processo de especialização do conhecimento o que resultou em fragmentações disciplinares nas atividades de ensino e pesquisa. Nessa direção, a Interdisciplinaridade surge como um movimento de integração entre os saberes na formação de novos conhecimentos.

Um novo impulso tem sido dado aos estudos curriculares no contexto do Ensino em Biblioteconomia. Este trabalho visa contribuir com a discussão na perspectiva da interdisciplinaridade.

A emergência de um discurso interdisciplinar se justifica pela necessidade de refletir sobre os conteúdos curriculares que estão isolados uns dos outros.

“Nesta Sociedade da Informação em que vivemos as maiores dificuldades não estão relacionadas com a obtenção de informação, mas em saber integrá-las e analisá-las criticamente” (SANTOMÉ, 1998, p. 124)

No contexto do Ensino, podemos então refletir sobre a interdisciplinaridade a partir da formação de currículos ou como uma atitude ousada na busca pelo conhecimento integrado.

As questões que se colocam são: Estão nossos alunos preparados para integrar os conteúdos de áreas correlatas em uma perspectiva interdisciplinar? Quais áreas são essas? Em qual área há uma maior integração com a Biblioteconomia?

O trabalho tem como objetivo apresentar um panorama das disciplinas que constituem a grade curricular dos cursos de biblioteconomia no Brasil, buscando evidências de interdisciplinaridade entre seus conteúdos.

2 – INTERDISCIPLINARIDADE E CURRÍCULOS

Nas últimas décadas o discurso sobre a interdisciplinaridade se intensificou no âmbito acadêmico. Nesse contexto, há uma preocupação com o papel da interdisciplinaridade nas universidades.

A Interdisciplinaridade constitui a sede da universidade, a sua original razão de ser. Esta razão de ser foi perdida de vista pelos universitários modernos. O conhecimento unitário explodiu, fragmentou-se numa infinidade de “saberes” cujos especialistas, longe de colaborar num grande desígnio comum, vivem sob um regime de concorrência [...] O declínio das universidades, infíeis à sua missão, é assim uma das principais causas da crise universal do ensino. (GUSDORF, 2006, p. 21)

No entanto os responsáveis pelos conteúdos do ensino, quase sempre professores, evitam por vezes utilizar a palavra interdisciplinaridade, optando por termos como: integração curricular, interação entre saberes, articulação das disciplinas, ensino por temas etc.

Para Vaideanu (2006) esta diversidade de designações sugere a variedade das situações pedagógicas nas quais o mesmo princípio, a interdisciplinaridade, deveria ter força de aplicação.

Nesse caso, os docentes são responsáveis por promover a interdisciplinaridade, através das suas atividades de ensino com a tentativa de reagrupar disciplinas vizinhas.

Sendo assim, torna-se necessária a abordagem conceitual da interdisciplinaridade, bem como a conceituação de currículos mínimos, plenos e das estruturas curriculares.

2.1 – INTERDISCIPLINARIDADE: Aspectos Conceituais

Para entender o estudo da prática interdisciplinar se faz necessário compreender o conceito de disciplina.

Para Burke (2003) o termo disciplina não é neutro. No Período Clássico, a disciplina estava associada ao atletismo e ao exército. Na Idade Média, a disciplina estava associada aos mosteiros e à penitência. No século XVI, assistia-se a um movimento “disciplinador” nas escolas e universidades, assim como nas igrejas. Por volta do ano de 1800, o que era novidade não era tanto a idéia de uma disciplina, mas sua institucionalização em forma de “departamentos” acadêmicos.

Diante deste cenário, Morin (2004) afirma que a organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento etc.

As propostas interdisciplinares surgem e se desenvolvem apoiadas nas disciplinas; a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas (SANTOMÉ, 1998).

Neste trabalho serão utilizados os aspectos conceituais da interdisciplinaridade no contexto educacional através da educadora e filósofa portuguesa Olga Pombo.

Para a autora o problema da interdisciplinaridade apresenta muitos fatores, mas remete ao fenômeno da especialização. A especialização levou a uma institucionalização do trabalho científico. A ciência nascida na cidade grega, num

lugar de argumentação e, portanto democrática, surge hoje num conjunto de instituições fragmentadas.

Sendo assim, existe a possibilidade de uma formação universalista aberta ao discurso de vários conhecimentos reunidos para discutir um assunto em comum. Essa formação universalista teria origem no trabalho das universidades e escolas. “Mesmo que a ciência tenha seguido um modelo de especialização, a universidade, através dos seus regimes curriculares e metodologias de trabalho, devem defender perspectivas interdisciplinares”. (POMBO, 2004).

A autora propõe organizar em três grandes grupos o aparecimento de novos tipos de formações disciplinares, conforme abaixo:

a) Ciências de Fronteiras – novas disciplinas híbridas que se constituem tanto pelo cruzamento de duas disciplinas tradicionais no âmbito das tradicionais grandes áreas do conhecimento, como, por exemplo, Biomatemática, Bioquímica e Geofísica nas Ciências Exatas e Ciências da Natureza; Psicolinguística; História Econômica nas Ciências Sociais e Ciências Humanas; como pelo cruzamento entre ciências naturais como, por exemplo a Sociobiologia, e entre disciplinas e técnicas como em Engenharia Genética.

b) Interdisciplinas – novas disciplinas que surgem do cruzamento das disciplinas científicas com o campo industrial e organizacional, emergindo de uma necessidade social para fins práticos Exemplo: Relações Internacionais e Organizacionais; Sociologia das Organizações; Psicologia Industrial.

c) Interciências – várias disciplinas envolvidas sem que se possa estabelecer qualquer hierarquia entre elas. Também chamadas de ciências sistêmicas, pois tem como objeto um sistema complexo. Exemplos típicos: Ecologia; Ciências Cognitivas; Cibernética; Ciências da Complexidade.

Segundo a autora também é possível assinalar a existência de novas **práticas de cruzamento interdisciplinar**, tais como:

- **Práticas de Importação** – desenvolvidas nos limites das disciplinas especializadas e no reconhecimento da necessidade de transcender as suas fronteiras, seja na “importação” de metodologias, linguagens ou aparelhagens.

- **Práticas de Cruzamento** – caso onde não existe uma disciplina central, mas problemas que se originam numa disciplina e que se irradiam para outras na busca de soluções.

- **Práticas de Convergência** – análise de um campo comum de estudo por áreas que envolvem convergência das perspectivas. Exemplo: regiões geograficamente circunscritas e dotadas de unidade cultural ou lingüística.

- **Práticas de Descentração** – relativas a problemas que não podem ser reduzidos a disciplinas tradicionais; são problemas que envolvem um policentrismo de disciplinas à serviço do avanço do conhecimento como no caso de estudos do Ambiente, do Clima e das Florestas . A necessidade de colaboração vai além das disciplinas tradicionais; são problemas que envolvem e preocupam a humanidade.

- **Práticas de Comprometimento** – dizem respeito a questões abrangentes relacionadas a problemas que persistem ao longo dos séculos a todos os esforços, mas que requerem soluções urgentes. Exemplo: Origem da Vida; Fome. Sob esta ótica, as disciplinas assumem o compromisso, cada qual com o seu conhecimento, de se unirem e discutirem soluções para questões amplas.

Essas reflexões permitirão compreender o conceito de interdisciplinaridade, além de identificar e analisar as temáticas interdisciplinares presentes nas estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia no país.

Falar de interdisciplinaridade curricular requer uma profunda imersão nos conceitos de currículo, conforme veremos a seguir.

2.2 – BIBLIOTECONOMIA: Aspectos Curriculares

Para que se possa abordar a questão dos estudos curriculares em Biblioteconomia, é necessário compreender como são formados os currículos.

Para Guimarães (2002) cumpre destacar três conceitos no âmbito operacional: Currículo Mínimo, Currículo Pleno e Estrutura Curricular. Por currículo mínimo compreende-se a relação de matérias (descritas por ementas), cujos conteúdos constituirão o núcleo da formação do profissional almejado. Oriundo das estruturas governamentais, no âmbito educacional, este, visa garantir um patamar mínimo para uma dada formação profissional. Para o autor a concretização da realidade curricular no âmbito das diferentes escolas dá-se por meio do currículo

pleno, em que se desenvolve a adaptação do currículo mínimo as peculiaridades de cada escola, levando em consideração seu contexto institucional, social, as peculiaridades regionais e o perfil de profissional almejado. Já as estruturas curriculares referem-se mais especificamente as grades curriculares, que se constituem o meio pelo qual o currículo pleno se operacionaliza em cada escola.

No contexto da Biblioteconomia os estudos curriculares apresentam algumas particularidades no que se refere ao histórico e a formulação curricular.

Como bem aponta Castro (2002) o ensino da biblioteconomia no Brasil teve início em 1915, na Biblioteca Nacional, sem qualquer planejamento curricular. As disciplinas eram oferecidas de maneira estanque e desarticuladas, voltadas para uma educação institucional. O primeiro currículo mínimo obrigatório foi estabelecido pelo Conselho Federal de Educação em 1962, que apesar de constituir-se em um marco significativo para a Biblioteconomia, não chegou a satisfazer os professores e a classe bibliotecária, uma vez que não correspondia às expectativas dos profissionais e as exigências dos avanços tecnológicos, sociais e educacionais da época.

Pode-se dizer que os estudos curriculares em Biblioteconomia tiveram um impulso com a criação da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) em 1967. A ABEBD procurou incentivar a discussão de questões curriculares por meio de reuniões de professores em áreas específicas, sobretudo na década de 70, com a expansão dos cursos de Biblioteconomia.

O ano de 1996 representou um marco, em virtude de dois acontecimentos: a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que trouxe uma concepção curricular mais flexível, voltada para as diferentes realidades do país e mais centrada nas competências e habilidades esperadas do egresso; e a inserção da ABEBD no âmbito dos programas educacionais para países do Mercosul, com a conseqüente proposta de harmonização curricular dos cursos de biblioteconomia do Mercosul.

Em 2001, a ABEBD foi extinta e surgiu a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) que desde então tem trabalhado na flexibilização curricular, tendo em vista as novas diretrizes curriculares nacionais do Ministério da Educação (MEC), na qual passou a vigorar as áreas curriculares assim

estabelecidas: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão de Unidades de Informação; Tecnologias; Pesquisas.

3 – MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente realizou-se um levantamento dos cursos de Biblioteconomia existentes no Brasil, através da plataforma e-MEC e da ABECIN. Dos 33 cursos que possuem a denominação Biblioteconomia em sua titularidade, apenas 26 cursos foram analisados.

Por motivos de reestruturação curricular, alguns cursos não disponibilizaram a respectiva grade curricular em suas *homepages*, por esta razão foi feito contato, através de e-mails, com seus coordenadores.

Sendo assim, consultou-se a grade curricular com o objetivo de identificar evidências de interdisciplinaridade no seu conteúdo. Desta forma, foram analisadas apenas as disciplinas obrigatórias; visto que muitos cursos não disponibilizaram suas disciplinas optativas.

Os cursos analisados foram organizados por regiões. Sudeste, com 10 cursos: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário de Formiga (UNIFOR); Sul, com 5 cursos: Universidade Federal do Rio Grande (UFRG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Centro-Oeste, com 4 cursos: Fundação Lowtons de Educação e Cultura (FUNLEC), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade de Brasília (UNB); Nordeste, com 6 cursos: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do

Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Norte, com 1 curso: Universidade Federal do Pará (UFPA). A escolha dos cursos ocorreu pela disponibilidade da grade curricular através das *homepages*.

Desses cursos, dois apresentam a denominação Biblioteconomia e Documentação (UFBA, UFF); dois apresentam a denominação Biblioteconomia e Ciência da Informação (UFSCAR, FESPSP). O curso da UDESC denomina-se Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação, e o curso da UFRJ denomina-se Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Os demais possuem apenas a denominação Biblioteconomia. Foram coletadas nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia evidências de temáticas interdisciplinares, conforme abaixo.

4 – RESULTADOS

Os resultados são apresentados no quadro abaixo, organizado a partir das relações das temáticas Disciplinares com as Interdisciplinares. As temáticas disciplinares abrangem várias áreas do conhecimento com o predomínio da Grande Área de Ciências Sociais e Humanas. Nas temáticas interdisciplinares foram inseridas as disciplinas que constituem a grade curricular dos cursos de Biblioteconomia analisados.

Temáticas Interdisciplinares	Temáticas Disciplinares
Fundamentos da Comunicação; Comunicação Científica; Mídia e Cultura	Comunicação
Fundamentos da Educação	Educação
História da Cultura e do Registro do Conhecimento, História da Cultura e da Comunicação; História do Livro e das Bibliotecas, História da Arte; História Social e Política do Brasil; História da Literatura; História da Leitura e dos Registros do Conhecimento	Apresentações Históricas
Introdução a Sociologia; Sociologia Geral; Introdução à Sociologia para Biblioteconomia	Sociologia

Filosofia da Administração; Ética da Administração; Administração Aplicada a Ciência da Informação; Administração de Unidades da Informação	Administração
Introdução às Tecnologias da Informação Aplicada à Ciência da Informação; Tecnologias da Informação e Comunicação; Informática Aplicada a Biblioteconomia e Ciência da Informação; Informática Documentária; Tecnologias Aplicadas a Bibliotecas Digitais; Arquitetura da Informação; Gerenciamento de Informação Tecnológica e Empresarial; Tecnológica e Empresarial; Documentação e Informática; Biblioteca Digital	Tecnologias da Informação
Direitos Autorais e Legislação Social; Elementos de Direito Administrativo	Direito
Psicologia das Relações Humanas Psicologia da Comunicação; Psicologia da Educação; Psicologia Social; Psicologia Social das Organizações; Psicologia aplicada a Unidades de Informação; Psicologia Aplicada às Relações Humanas; Psicologia Aplicada à Administração	Psicologia
Introdução a Filosofia; Filosofia Social e Política; Elementos da Lógica e Filosofia; Lógica Formal; Lógica Clássica; Elementos de Lógica para Documentação; Elementos de Lógica para Biblioteconomia; Lógica Aplicada a Documentação	Filosofia
Linguística Aplicada a Documentação; Linguística e Documentação; Semiótica e Ciência da Informação; Língua Francesa; Língua Inglesa; Espanhol	Linguística, Línguas
Estatística Aplicada a Biblioteconomia; Estatística Básica Aplicada às Ciências Humanas	Estatística
Antropologia Teológica; Antropologia	Antropologia

Cultural	
Ética e Informação; Ética da Informação; Ética Profissional;	Ética
Políticas de Informação; Políticas de Informação Científica, Tecnológica e Empresarial; Políticas Regionais de Informação e Cultura	Ciência Política
Introdução a Contabilidade	Contabilidade
Introdução a Economia	Economia
Princípios de Ecologia	Ecologia
Educação Física Curricular	Educação Física

Quadro1: Temáticas Interdisciplinares e Disciplinares

Considerando a presença maior ou menor das temáticas interdisciplinares, predominam as Tecnologias da Informação, seguidas da Psicologia e Filosofia.

Optou-se por agrupar as temáticas sobre apresentações históricas, em virtude da quantidade existente nas estruturas curriculares dos cursos. Grande parte desta temática representa a História do Conhecimento.

A análise permitiu ainda agregações entre temáticas, tendo como critério o conectivo “e”, como por exemplo: Ética e Informação; Documentação e Informática; Semiótica e Ciência da Informação; Lingüística e Documentação; Informação e Cultura.

O quadro revela domínios de aplicação em algumas temáticas como: Administração Aplicada a Ciência da Informação; Introdução às Tecnologias da Informação Aplicada a Ciência da Informação; Informática Aplicada a Biblioteconomia e Ciência da Informação; Tecnologias Aplicadas a Bibliotecas Digitais.

Uma reflexão se impõe a partir de Pombo no que se refere aos tipos de formações disciplinares. Nesse sentido, em Ciências de Fronteiras, temos o caso da Psicologia Social, que se encontra na fronteira da Psicologia e da Sociologia, pois ambas consideram campos independentes; a psicologia destaca o aspecto individual, enquanto que a sociologia se atém a esfera social. Em Interdisciplinas, temos o caso da Psicologia Social das Organizações, neste caso são novas disciplinas que surgem do cruzamento das disciplinas científicas como o campo

Organizacional. As Interciências também se fazem presentes, através da disciplina de Princípios de Ecologia.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho investigou os aspectos conceituais da Interdisciplinaridade a partir dos referenciais teóricos de Pombo, visando obter subsídios para a identificação de temáticas interdisciplinares na estrutura curricular dos cursos de Biblioteconomia.

A formulação curricular do curso de Biblioteconomia, baseada nas atuais diretrizes curriculares nacionais do MEC, apresenta o seguinte dilema: Evoluir na linha tradicional ou abrir-se às novas práticas interdisciplinares suscetíveis de produzir conteúdos integrados?

Para que um currículo interdisciplinar possa se materializar faz-se necessário um plano didático que articule o que prescreve o currículo; por isso podemos considerar a interdisciplinaridade como uma prática, uma ação, na qual leva em conta a integração dos saberes dentro e fora da sala de aula, através do incentivo às pesquisas e à própria elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Do professor exigem-se novas aproximações didáticas e pedagógicas a fim de facilitar competências e habilidades para a análise crítica e a articulação dos saberes.

As análises empíricas indicam a presença de várias disciplinas relacionadas com outras Grandes Áreas do Conhecimento; com o predomínio das Ciências Sociais e Humanas. Quanto ao aparecimento de novos tipos de formações disciplinares, propostos por Pombo, três foram evidenciados: Ciências de Fronteira, Interdisciplinas e Interciências.

A interdisciplinaridade não deve ser vista como negação às disciplinas, pois é justamente na disciplina que ela tem a sua origem. Sua contribuição pedagógica não deve ser ignorada, mesmo que sua existência não constitua a solução de problemas.

Cumpramos ressaltar, que em uma análise feita ao corpo docente, e às disciplinas optativas, dentre outros dados, poderia trazer outros argumentos teóricos relevantes.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **Uma História Social do Conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTRO, C. A História e Evolução Curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, M. L.(Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

_____. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

FAZENDA, I. (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos Curriculares em Biblioteconomia no MERCOSUL: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L.(Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

GUSDORF, G. Conhecimento Interdisciplinar. In: POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. (Orgs). **Interdisciplinaridade**: Antologia. Porto: Campo das Letras, 2006.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma e reformar o pensamento. RJ: Bertrand Brasil, 2004.

PINHEIRO, L. V. R. Configurações Disciplinares e Interdisciplinares da Ciência da Informação no Ensino e Pesquisa. In: ENCONTRO DE LA ASOCIACIÓN DE EDUCACIÓN E INVESTIGACIONES EM CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE, 4., 2009, Coimbra. **Anais eletrônicos**...Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, University Press, 2009. Disponível em: <http://eventos-iuc.com/ocs/public/conferences/1/schedConfs/1/actas_EDIBCIC2009_1.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2010.

POMBO, O. **Epistemologia da Interdisciplinaridade** . Lisboa: Universidade de Lisboa, 2004. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/pontofinal.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2004.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade** : o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Ed., 1998.

SILVA, R. P. da. **A interdisciplinaridade e os aspectos conceituais e de representação**: análise da área multidisciplinar da tabela de áreas do conhecimento em uso pela CAPES. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em ciência da informação IBICT-UFF. Rio de Janeiro, 2007.

VAIDEANU, G. A Interdisciplinaridade no Ensino: esboço de síntese. In: POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. (Orgs). **Interdisciplinaridade**: Antologia. Porto: Campo das Letras, 2006.